



O problema do desaparecimento ou extinção do Estado na teoria política marxista.

Maysa Torres dos Santos*, Armando Boito Jr.

Resumo

Esta é uma pesquisa teórica e bibliográfica cujo objetivo é realizar uma classificação crítica de parte da bibliografia que tratou de nosso objeto: a tese marxista segundo a qual o Estado desapareceria na sociedade comunista, isto é, o desaparecimento do Estado numa sociedade auto-regulada. Nessa fase de nossa pesquisa mantemos o objeto e a hipótese do projeto anterior - a tese do desaparecimento do Estado e a defesa da necessidade de um movimento desestatizante - e ampliamos nosso escopo analítico. Analisamos, agora, a contribuição teórica relativa ao desaparecimento do Estado dos autores conselhistas, em suas análises e polêmicas sobre o poder soviético, e dos maoístas, em suas análises sobre a Revolução Chinesa, sobretudo a Revolução Cultural na China.

Palavras-chave:

Estado, Marxismo, Extinção do Estado.

Introdução

A contribuição geral de cada uma das correntes estudadas será apresentada de maneira simplificada e, dentro dos nossos limites, mostraremos análises e comparações críticas entre elas.

Resultados e Discussão

A partir da obra de Bettelheim (1979b) constatamos que a inovação teórica resultante da experiência chinesa foi devido, sobretudo, às características que a difere da experiência soviética no que diz respeito à linha política adotada por seus dirigentes. As transformações estabelecidas foram consequência da inserção dos quadros do partido no trabalho produtivo e dos operários na gestão. Essa forma de direção implicou no recurso do que os chineses chamam de linha massa, pois eram as próprias massas que colocavam em prática as transformações técnicas: cada unidade de produção e órgãos locais apresentava seu projeto de plano a partir dos objetivos diretores e enviavam ao centro esses projetos; o centro, com base nesses projetos precedentes, elaboravam um plano definitivo e enviava a cada unidade (1979b: 23). Ao colocar os trabalhadores no processo decisório, através da linha de massa, reduz-se a burocracia de Estado típica da experiência soviética e, com isso, são criadas as condições para que nasça um movimento desestatizante que, de acordo com Engels (2009), poria fim, também às classes sociais.

As comunas populares da China, como havíamos anunciado em nosso projeto, configuraram uma importante forma de organização social que mereceu destaque no estudo de nosso tema. No decorrer de nossa investigação, encontramos a o trabalho de Jiang (2010). Jiang baseia-se nas teorias Estado dos clássicos do marxismo por considerá-las cruciais para os maoístas na formulação de uma nova estrutura estatal. Ele defende, com isso, que a Comuna de Paris empenhou a construção de um Estado comunal, resultando em um anti-estado: um Estado que traria consigo o seu próprio desaparecimento. No que concerne às comunas populares da China, Jiang discute se a Comuna de Xangai configurou, também, um Estado em vias de extinção. Porém, Jiang considera que, pelo fato da Comuna de Xangai não ter abolido o exército, nem a polícia e o partido, o antiestatismo dessa experiência envolveu apenas um momento utópico parcialmente distante do Estado, apesar de ter valorizado os princípios básicos da Comuna de Paris. Além do trabalho de Jiang,

estudamos outros autores que trataram do desaparecimento do Estado à luz das comunas populares.

Sobre a experiência soviética, no primeiro volume de A luta de classes na URSS, Bettelheim (1979a) nos apresentou as configurações políticas específicas dessa experiência. Dentre a vasta contribuição dessa obra em nossas análises, um aspecto relevante foi a questão da centralização e descentralização do poder, pois, ao tratar do antagonismo entre soviete e partido na URSS, Bettelheim anunciava as principais questões sobre as quais os autores conselhistas iriam se basear para o debate acerca dos conselhos e seus conflitos com a burocracia. Magri (1975), nesse sentido, além de defender os motivos pelos quais o problema dos conselhos está intimamente ligado, na teoria marxista, ao da extinção do Estado, defende que os conselhos, diferentemente dos soviets, devem configurar desde o início instrumentos de crescimento de um contra-poder social, de uma hegemonia real da classe operária. Relatamos aqui que a contribuição dos autores restantes e as comparações estabelecidas serão apresentados no relatório final da pesquisa e no pôster que será exibido XXVII Congresso de Iniciação Científica Unicamp.

Conclusões

Nossas conclusões não são de cunho taxativo por se tratar de uma iniciação científica de tipo bibliográfica. Não temos a pretensão, por isso, de resolver os problemas teóricos envolvidos na tese sobre a extinção ou desaparecimento do Estado. Buscamos, no decorrer de nosso trabalho, apenas atingir uma hipótese prospectiva - presente no relatório final - de acordo com o significativo acúmulo teórico que obtivemos até aqui.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Armando Boito Jr. pela excelente orientação e ao PIBIC/Cnpq pela bolsa fornecida.

BETTELHEIM, Charles. *A Luta de classes na URSS - primeiro período (1917-1923)*. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979a.

_____. *Revolução cultural e organização industrial na China*. Edições Graal. Rio de Janeiro, 1979b.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Editora Escala. 2009

JIANG, Hongsheng. *The Paris Commune in Shanghai: the Masses, the State, and Dynamics of "Continuous Revolution"*. Dissertation of Duke University. 2010.

MAGRI, Lúcio, et al. *Conselhos Operários*. Editora Centelha. Coimbra, 1975